

Avença O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Ecos de Cacia», 124  
Quinta de Loureiro — CACIA  
Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador  
**MANUEL DAMIÃO**  
Sucessor de José Marques Damião  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor  
António da Costa Pinto  
Redactor principal  
Mantas Massano

## Bons tempos?

Bons tempos esses de há umas dezenas de anos!

O tempo em que as mulheres cheiravam rapé — geralmente as mais idosas — e se apresentavam nas praias deixando só a descoberto os pés, as mãos e o rosto.

Enquanto as criadas passeavam na avenida — nesse tempo a Avenida da Liberdade — de mãos dadas com os seus eleitos, as filhas das patroas debruçavam-se na janela, nem que fosse dum quarto andar, a conversar com os pobres namorados que na rua davam tratos de polé ao pescoço para olharem lá para o alto em posição de tomar gargarejos.

Os colarinhos altos, engomados, pareciam feitos a propósito servindo de escoras para que o rosto se conservasse bem erguido. Cá de baixo não podiam atagar as suas dulcinelas, e em casa delas não podiam entrar porque os pais não consentiam.

De manhã cedo, ainda o sol tinha rompido havia pouco as nuvens escarlate e oiro dos dias da primavera e do verão, ou as nuvens pardacentas do outono e do inverno, ouvia-se o apito das fábricas ou das oficinas e o bater do serrafo. Era a chamada dos operários, dos artistas, das alegres costureirinhas ao labor do dia, que seguiam apressados, com os seus farnéis.

Eles de fato de ganga azul e botas *afiambradas*, e elas

PELO  
*Capitão Mantas Massano*

go ou nas profundezas do oceano. Neste último lugar, servindo de banquete aos peixes mais vorazes, e nos restantes saciando os vermes, como fazem os abutres nos campos de batalha.

Todos tivemos horas boas e horas más; bons e maus momentos na vida. Se o tempo recuasse iríamos ao encontro dessas horas e desses momentos que consideramos bons, agarrando-nos a eles com firmeza, para que não nos separássemos jámais.

**B**ONS tempos os da infância das pessoas a quem hoje chamam *botas de elástico!*

Há quem diga que recordar é viver. Não estamos muito de acordo com esta asserção. Há recordações que nos fazem entristecer — quando são recordações dum passado bem vivido — só porque o tempo não recua, segue a sua marcha sempre para a frente até nos colocar no lugar donde não podemos fugir; seja na vala, onde se enterram promiscuamente os cadáveres dos pobres, seja debaixo de terra ou num sumptuoso jazi-

## Nota da Semana

### O LIVRO — esse luxo!

*A riqueza duma Nação está no valor do seu povo. Valor que temos de entender dependente não só do seu progresso técnico, como também do seu nível educacional.*

*No mundo actual, cada vez mais virado para as comodidades da vida, não se compreende que a ignorância possa facilitar a felicidade do homem.*

*Por essa razão, as nações mais progressivas, investem na educação a maior parcela dos seus orçamentos.*

*Em Portugal, de há uns anos a esta parte, verifica-se uma maior sangria no erário público com destino a todo o sistema escolar. Maior sangria não quer dizer, forçosamente, que se invista o suficiente para as nossas necessidades, mas apenas que se tornou mais preocupante a valorização do povo português.*

*E neste aspecto parece que estamos todos de acordo: — o povo está sedento de cultura.*

*Uma grande maioria da classe trabalhadora já se apercebe que o futuro dos seus filhos depende do grau de instrução que lhes possibilite o acesso ao manejo da complicada maquinaria industrial.*

*Estamos falhos de técnicos — eis o grande problema das nossas empresas.*

*Reconhecendo-se, enfim, que a riqueza duma nação aumenta com a educação das camadas trabalhadoras, e que estas, muitas vezes, não dispõem de orçamentos avantajados, bom seria que se atendessem às suas possibilidades e desejos de promoção, facilitando-lhes o acesso a uma preparação técnica e cultural cuidadas.*

*Ora essas facilidades não existem, e muitos pais tiram da boca para que aos seus filhos não falte uma razoável educação profissional e cultural.*

*São os transportes que são caros; são as deficiências das cantinas; são a falta de professores; são os elevados preços dos livros e do material didáctico.*

*Os livros, então, é um desaforo — caducados de ano para ano, mal encadernados, preços elevadíssimos!*

*Não há razão para que louvemos este estado de coisas... e muito menos, para que as deixemos de censurar com firmeza.*

Bartolomeu Coude

## PENSAMENTO

*Os conselhos que lisonjeiam as paixões são quase sempre os únicos que se escutam.*

SÊGUR

## POR AVEIRO

O encerramento da

*IV Exposição Filatélica e I Congresso de Filatelia Luso-Brasileiros*

No domingo, dia 15, terminou a IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira («Lubr. p. n. 72») e o I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia. A primeira foi a mais importante realizada até hoje no País, pelo número de expositores e pela qualidade das colecções concorrentes, entre as quais se encontravam não só raridades mas conjuntos com primores e meticulosidade excepcionais.

Através durante onze dias no Museu de Aveiro, em cujos salões estava instalada, milhares de pessoas.

O congresso, a seu turno — cronologicamente o primeiro, esse, no âmbito conjunto da comunidade luso-brasileira — pelas conclusões dele extraídas, conduziu a uma comunhão mais intensa e integradora e a uma contenção mais perfeita das iniciativas que venham a processar-se no âmbito unitário dos dois países irmãos, foi uma realização que se prenunciava com efectivos e fecundos resultados. Ambos ficaram também como um título mais de união para o Clube dos Galitos, que os organizou.

Os actos de encerramento, aliás, foram revestidos ainda de mais significativo relevo pelo facto de terem sido presididos pelo secretário de Estado das Comunicações, Eng.º Oliveira Martins.

O programa do dia de encerramento das duas realizações filatélicas iniciou-se com uma missa solene, dedicada aos congressistas e expositores entileiros, na Igreja de Jesus. Celebrou-a o P.º Manuel Casiano Fidalgo, que pronunciou uma homilia alusiva, e em que expressivamente pôs em evidência o aspecto de confraternidade luso-brasileira dos dois importantes acontecimentos. Participaram no acto, na parte coral, os «Pequenos Cantores da Glória».

Finda esta cerimónia, sob a orientação do respectivo Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, os congressistas efectuaram uma visita guiada ao museu.

Mais tarde, realizou-se a sessão solene de encerramento do congresso. Presidiu o secretário de Estado das Comunicações, ocupando lugar na mesa, os sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito, coronel Dr. Haroldo Correia de Matos, presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Eng.º Carlos Ribeiro, secretário-mor; Dr. Artur Alves Moreira, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Baltasar Coelho, corregedor do Circulo Judicial; major Carlos Alberto Rama-

Continua na 2.ª página

## BARRAGEM DA AGUIEIRA

### II) VALORIZAÇÃO INCALCULÁVEL PARA A REGIÃO CENTRO DO PAÍS

Em crónica anterior focámos os objectivos a alcançar no sector hidráulico com a construção da barragem da Aguireira e prometemos voltar para abordar o potencial eléctrico com que aquele grandioso empreendimento vai enriquecer toda a região e até a economia nacional.

Constituirá a barragem da Aguireira um centro produtor integrado na rede eléctrica nacional, com a característica dominante de englobar uma central destinada especialmente a contribuir para a satisfação das necessidades de potência de ponta dos diagramas de consumo de energia.

Os três grupos da central, com a potência unitária de cerca de 100 MVA, serão constituídos por alternadores

acoplados a turbinas-bombas, do tipo reversível, sendo o seu funcionamento, no ciclo de bombagem, garantido pela acumulação de água num reservatório, com a capacidade de 21x106 m3, criado a jusante por uma barragem, com 25 m de altura e 160 m de desenvolvimento no coroamento, a construir perto da povoação do Porto da Raiva.

A produção de energia será, em ano médio de 205 GWh..

O plano de trabalhos de construção da barragem da Aguireira e outras obras de aproveitamento hidroeléctrico foi estabelecido de modo a que a entrada em serviço se verifique em meados de 1978.

É importante. Verdadeiramente importante.

C.D.I.

# JEAN CABELEIREIRO

Rua José Malhado, 29 - 1.ª - Telef. 28719 - AVEIRO  
(Paróquia da «Casa Compa»)

## Bons tempos?

Conclusão da 1.ª página

o desporto - rei, estava isenta de qualquer doença que contagiasse os seus adeptos ou simpatizantes.

Mais tarde enfermou, contagiou multidões e ao mesmo tempo comercializou-se, passando a lembrar os bons tempos dos seus princípios. A maneira de ser dos portugueses era caracterizada por várias maneiras de viver a vida.

A pé ou de tipóia seguia-se para fora de portas ao encontro dos retiros onde se comia, bebia e cantava-se o fado; não à meia-luz mas entre as sombras do arvoredado, em tardes de sol escaldante, ou no interior das adegas, onde os cascos eram sempre encimados por uma guitarra que chorava de mão em mão. Para isto não havia datas nem estações marcadas nos calendários da azulejada boémia. Todos os dias eram dias e não havia distinção nas estações do ano.

O fado estava na alma do povo. Nasceu com ele e para ele, e nesse tempo não estava comercializado. Cantava-se por amor, ou para valer a algum necessitado, realizando-se o que então se chamava não uma festa artística mas sim um benefício a favor de... Sicrano ou de Beltrano.

Ser necessitado não era vergonhoso. Socorrer os que precisavam era um dos atributos da Cristandade.

E as feiras, os arraiais, os folguedos das noites de Santo António, S. João e S. Pedro? E os três dias de Carnaval com as suas cegaias, a dança da luta, os batalhões de Alfama, da Bica, da Ajuda, etc. etc.?

Julgo estar ouvindo os botas de elástico murmurando com saudades: tudo isso o tempo levou!...

Antes do mês de Junho já as ruas, travessas e becos dos bairros mais populosos se preparavam para os festejos de Santo António milagreiro, S. João casamenteiro e S. Pedro pescador.

Bandeirinhas de papel e balões numa amálgama de cores enfeitavam esses lugares, onde se cantava e dançava animadamente, formando-se marchas que percorriam as ruas do bairro, nas quais participavam os rapazes e as raparigas com a frescura da sua mocidade.

No interior dos mercados e fora deles a animação, o colorido, a luz atraíam velhos e novos que nem davam pelos encontros ou pisadelas de quantos participavam desse espectáculo em que não havia limite de idade para a entrada.

Enquanto uns se baquetee-

vam com a bela sardinha assada, acessível a todas as bolsas, pratinhos de arroz doce, figos de capa rota, perlinhas de Santo António, etc. etc., outros faziam uma barulheira infernal com apitos e cornetas de barro.

O ar era perfumado pelo mangerico, pelo rosmarinho e pelo alecrim, e os estômagos regados com o apetitoso sumo da uva.

O passeio central do Largo do Rossio destinava-se só aos peões. O chão era dum vistoso enxadrezado de pedra preta e branca, dando mais realce ao amplo largo que viria a ser teatro de tantas pugnas políticas, que durante alguns anos depois da proclamação da República se tornaram em prato do dia.

Pois neste local e na Praça dos Restauradores, na noite dos folguedos a que acima nos referimos, o entusiasmo do povo subia ao rubro.

Autênticos cachos humanos rodeavam os pares que rodopiavam alegremente, saltando improvisados versos ao desafio, enquanto os harmónios, as bandurrias, as guitarras, as violas e os ferrinhos ecoavam estrondosamente alegrando os comparsas e os assistentes dos espectáculos maravilhosos daquelas noites que pareciam infundáveis.

O vira e o fandango eram as danças mais animadas, mais características de toda aquela gente que não podia suportar como depois desses bailados, assim como da valsa, da mazurca, da quadrilha, a polca, etc. etc., viriam a aparecer algumas danças, talvez reminiscências dos bailados dos tempos primitivos ou do batuque com algumas inovações.

A vida não parava. Os rouxinóis anunciavam o romper da aurora; sibilavam os apitos das fábricas, ouvia-se e bater do serrafo e do malho. Era o hino triunfal do trabalho convidando os foliões e os espectadores ao labor do dia.

O Senhor da Serra, em Belas, chamava a si milhares de forasteiros que para ali se deslocavam em carroças, galeiras e tipóias enfeitadas de verdura bandeirinhas de papel e lanternas que pareciam pirilâmpas, quando os foliões regressavam da romaria.

E o circo da Atalaia? Quantos dos chamados botas de elástico haverá ainda por Portugal fora que participaram desta romaria e de tantos folguedos descritos nesta crónica da cidade de mármore e granito à beira mar plantada!

O Tejo estava em festa e a quietude das águas do rio era uma chamariz, um convite ao

## Necrologia

D. Conceição da Costa Cabecinho

Em Lisboa, faleceu no dia 17 de Setembro último, a sr.ª D. Conceição da Costa Cabecinho, de 52 anos, esposa do nosso prezado assinante sr. Afonso Costa, ex-proprietário da «Confetaria Primo», daquela cidade, e mãe do sr. Jaime Amal Cabecinho Costa.

A sua morte causou profunda consternação e o funeral, que se realizou no dia seguinte, pelas 15 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada e especialmente ao desolado viúvo, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

povo que embarcava nas fragatas embandeiradas, atracadas ao cais, conduzindo-o em procissão para a margem sul do rio.

Faziam parte do circo anjos menores e anjos maiores e virgens de todas as idades. Os anjos menores e algumas virgens eram as crianças que ainda não tinham alcançado a idade da razão, e os anjos maiores eram os homens de bigodes retrocidos. As virgens maiores, mulheres solteironas ou casadas acompanhavam entusiasmadamente os seus anjos, conduzindo uns e outros os garrações do belo carrascão e os cabazes cheinhos de peixe espada frito e pasteis de bacalhau, que era então o fiel amigo dos pobres.

Os cigarros feitos eram objectos de luxo, e quando as pessoas menos abastadas fumavam esses cigarros pareciam alguém que vinha de algures. Como as leis da natureza são infalíveis, dizendo-nos que nada se destrói mas sim tudo se transforma, assim aconteceu.

O rapé foi destronado, e a mulher passou a ostentar os seus belos cigarritos entre os lábios carminados, doces como o mel e apetitosos como frutos maduros.

Em vez de se namorar — elas lá nas alturas e eles cá em baixo estendendo o pescoço enfiado num colarinho engomado e branco como a neve — as dulcineias e os seus eleitos passeiam beijando-se e abraçando-se não se escondendo de ninguém.

A ganga azul tão característica do operariado, geralmente os metalúrgicos, e a chita com as suas cores estampadas, dando mais graça às gentis costureirinhas, passaram de moda, passando a prevalecer tecidos mais caros que nesses tempos eram quase privilégio da classe média à chamada alta roda.

Os campos fora de portas, com os seus retiros frequentados pelos toureiros, os artistas teatrais, os fadistas e uma parte da fidalguia boémia, que se deleitavam ouvindo o trinar das guitarras e a voz dos can-

## Câmara Municipal de Aveiro

### IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO

# EDITAL

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Em cumprimento do preceituado no art.º 8.º do Regulamento para a Cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho no Concelho de Aveiro, faz público que terminaram as operações de lançamento do aludido imposto o qual será posto à reclamação, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas normais do expediente e pelo período de 8 dias, contados da afixação do presente edital.

Durante aquele período de tempo todos os contribuintes poderão examinar os respectivos verbetes de lançamento e apresentarem, verbalmente, ou por escrito, todas as reclamações que entendam devidas.

Findo aquele prazo, poderá ainda ser apresentada reclamação, durante os primeiros 60 dias contados do início da cobrança do imposto, em papel selado, com a assinatura reconhecida.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara,  
Artur Alves Moreira

tadores que pareciam ter rouxinóis na garganta, viram erger sobre o seu solo grandes edifícios, arranha-céus, que fazem lembrar a grande Nova Iorque com os seus edifícios de dezenas de andares, faltando-lhe no entanto a arquitectura dalguns dos nossos edifícios desta velha Lisboa sempre airosa.

Os pregões calaram-se; deixaram de acordar a cidade ainda mal o sol saía do seu palácio e espalhava os seus revéberos inundando de luz e cor os prados, os pomares, as hortas, o casario de todo este cantinho lusitano que há mais de oito séculos se formou alicerçado em sangue.

As praias viram as sereias mudar da indumentária que lhes deixava só o rosto, os pés e as mãos a descoberto para passarem a andar quase desnudadas.

Com o aumento da população, passámos a andar aos encontros uns aos outros, fugindo do movimento rodoviário que anda às cegas, sem respeito pela vida do semelhante.

O tempo dos botas de elástico passou.

Hoje barafusta-se; fala-se da vida cara, mas os teatros, os cinemas, os tauródromos, as pastelarias e cafés, os campos das pugnas desportivas enchem; veste-se luxuosamente e ninguém sabe andar a pé. Os taxis não sabem andar sem passageiros.

Lisboa, Outubro 1972

Mantas Massano

## Grande Armazém

Aluga-se ou trespassa-se na Estrada de Cacia.  
Informa-se nesta redacção.



## Agradecimento



Manuel Nunes Teixeira

A sua família, embora o tenha feito por escrito no mais possível, recordando ter cometido algumas faltas, aliás involuntariamente, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram prontamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade, bem como a todos quanto se dignaram assistir à missa do 7.º dia, celebrada na Igreja matriz desta freguesia.

Cacia, 18 de Outubro de 1972

## Casa do Povo de Cacia

### TEATRO

No próximo dia 28 to corrente, pelas 21 horas, o Grupo Cénico da Casa do Povo de Cacia, leva a efeito na Casa do Povo de Oliveira, uma noite teatral com o seguinte programa:

I Parte - TEATRO: «O Primeiro Fátio», comédia em 2 actos, adaptação portuguesa de Sousa Martins.

II Parte - V RIEDEDES: Cação e poemas cómicos, ilustro-namo, j. g. g. l. e. e. e.



Já não necessita de ir à feira para comprar mais barato, veja os preços da

# CASA SANTOS

SAPATARIA

Últimas novidades para Homem, Senhora e Criança

Rua Dr. Marques da Costa, 127 SARRAZOLA

## POR AVEIRO

### Exposição e Congresso de Filatelia

Continuação da 1.ª página

lhetra, representante do Comando Militar; Dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu; e Dr. José Pereira Tavares, presidente da assembleia geral do Clube dos Galitos. Em representação do Sr. Bispo de Aveiro, antecede-se em cadeirões destacados Mons. Anibal Ramos, vigário-geral da diocese.

Representando a organização usou de palavra em primeiro lugar, o sr. Dr. David Cristo, presidente da mesa do congresso.

Começou por relatar os dois magnos acontecimentos filatélicos, que se tornaria ocoso realizar. Notou a circunstância de no próprio dia do início do Congresso, que eminentemente se consagrava a comunidade luso-brasileira, por se completar mais de um século da chegada do Presidente Dr. António José de Almeida da sua histórica viagem ao Brasil, que constituiu um grande passo pioneiro, para o estabelecimento da comunidade e, sublinhou o facto de o ter então acompanhado, como ministro dos Estrangeiros, o ilustre aveirense Prof. Dr. Barbosa de Magalhães, por coincidência também filatelia.

Acentuou a coincidência de o centenário da Independência do Brasil se verificar no ano em que se comemora o V Centenário da chegada a Aveiro de Santa Juana Princesa — padroeira da cidade e da diocese — que viveu e morreu no Convento de Jesus, onde as duas importantes jornadas luso-brasileiras têm decorrido, e que parecia como que uma profecia.

Apontou e leu os principais ebreiros das duas realizações do Clube dos Galitos à cabeça dos quais, o respectivo presidente, e da comissão executiva, Dr. Mário Galasso, e os vice-presidentes, Eng.º Paulo Seabra e Vítor Faleiro.

O presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, felando a seguir, exprimiu o grande interesse e entusiasmo com que assistiu às duas manifestações filatélicas realizadas em Aveiro. Afirmou que elas e as que, ao mesmo nível se efectuam merecem o maior apoio das administrações postais e que os seus resultados serão sem dúvida um valioso factor para o progresso da filatelia e, assim, uma excelente contribuição para uma mais íntima e actuante amizade entre os dois povos.

### «Veículos de compreensão internacional»

Por último, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes disse das razões que justificavam a sua presença ali — intervenção do Governo nas emissões de selos; ser aquela mais uma manifestação dos laços que unem Brasileiros e Portugueses.

Tecendo considerações sobre a filatelia, afirmou:

«Pelas trocas, pela literatura especializada, pelas motivações de estudo histórico e geográfico, pelos contactos pessoais que par-

mite — de que este Congresso é um exemplo — a filatelia, para além e por cima de fronteiras ideológicas é um veículo de compreensão internacional. E o mundo necessita, cada vez mais, de estímulos à compreensão entre os povos.

A meio da tarde, com a assistência daquele membro do Governo, entidades oficiais, expositores e congressistas, efectuou-se no ginásio de Lizeu, um desfile de trajes populares tradicionais de onze dos concelhos do distrito.

Exibiram-se, também, dois dos mais representativos agrupamentos folclóricos do distrito — o de Cidacos e o «Cancioneiro de Agueda».

A noite, no Hotel Imperial, desta cidade, realizou-se um jantar de confraternização, ao qual, de novo, presidiu o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, Eng.º João Maria Leitão Oliveira Martins, procedendo-se à distribuição dos numerosos prémios, «oficiais e particulares» aos expositores na «Lubraxe-72».

Usaram da palavra os srs. Dr. Mário Galasso, presidente da comissão executiva do Congresso e do prestigioso Clube dos Galitos; Dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal; general Meirabreu Pontes, presidente do Clube Filatélico do Brasil, em seu nome e no de sr. Coronel Horácio Correia de Matos, presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Dr. David Cristo, presidente da mesa do Congresso; e Dr. Francisco de Vale Guimarães, governador civil.

Seguiu-se a distribuição dos prémios atribuídos aos expositores, que atingiu um número que rondou as duas centenas. Desses prémios anotámos, para além dos que foram distinguidos com medalhas de vermeil, de prata e de bronze, ainda com diplomas, os seguintes:

**Participações clássicas** — «Prémio Portugal» — Maurino de Araújo Ferreira, com Brasil - Império; e «Prémio Brasil» — Cap. Joaquim Furtado Leão, com Índia Portuguesa, Selos Nativos e Tipo Corea. Medalhas de Ouro — António José Marques dos Santos, com Portugal - I.ª Emissão; Iliamar Bopp, com Brasil - Império, (mais salva de prata); José Hipólito, com Alemanha - Império e Ocupações Aliadas 1945; José da Purificação Morais Calado (Aveiro), com Estudo da Evolução do Correio em Portugal, (mais moeda de ouro, particular); Joseph Cohen, com Inglaterra, 1840 - 1864, (mais salva de prata); Marina Delfense Leão, com I.ª Selos de Portugal.

**Classe Temática** — «Prémio Brasil» — A participação «Camões e os Lusíadas», de Maria Helena Reposteiro Henriques dos Santos Sá Reis; «Prémio Portugal» — A participação «Evolução e decadência das Artes Plásticas», de Biaggio Mazzeo, com medalha de ouro, «Jogos Olímpicos», de António Barreira.

**Prémios Oficiais de Literatura Filatélica** — Medalhas de Prata — Associação Brasileira de Filatelia Temática (n.º 1988 do Catálogo de S. Paulo); Clube Filatélico do

### Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de 19-10-72:

- 1.º prémio 5914
- 2.º " 33963
- 3.º " 30793

Brasil (n.º 1091, do Rio de Janeiro); Clube Filatélico de Portugal (n.º 1093, Lisboa); Estádio de Santos (n.º 1093, Lisboa). Medalha de Bronze Prateado — Eng.º António José Bello Dias (n.º 1086, Lisboa).

**Classe Juvenil** — Foi distinguido com uma medalha de prata — Mário João Bastos, com Portugal (participação clássica); e com uma medalha de bronze prateado — Física e Energia Nuclear, de Carlos Manuel Graça de Morais Neves (participação temática).

As imemoráveis jornadas filatélicas que foram, sob a organização meticulosa e rasgada do Clube dos Galitos, a IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira («Lubraxe-72») e o I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia, que decorreram em Aveiro de 5 a 15 de Outubro corrente, constituíram um grande êxito, que levou a atestar a amizade Luso-Brasileira e as íntimas relações aveirenses com a Pátria - Irmã.

### Diversas notícias

#### A «Feirinha da Vera-Cruz» rendeu uma centena de contos

Referimos oportunamente o êxito que obteve, quer pelo rendimento colhido, quer como diversão pública, a simpática e atraente «Feirinha da Vera-Cruz», que a Comissão de Iniciação da Freguesia — com o rasgado espírito empreender da jornalista D. Carolina Homem Cristo — dinamizadora posição cimeira — promoveu para angariar fundos, destinados ao prosseguimento das obras de construção do Centro Paroquial.

Foi despendida muita energia, mas a iniciativa teve um prémio que se pode considerar bem compensador, pois se traduziu num produto líquido de cerca de uma centena de contos.

#### Jantar de despedida

Na próxima quinta-feira, dia 26, à noite, realiza-se num restaurante desta cidade um jantar de despedida dos funcionários da Câmara Municipal de Aveiro srs. Manuel Fernandes Alves Moreira, agente-técnico de engenharia, que vai chefiar a repartição de obras da Câmara Municipal de Ihavo; e Vítor Manuel Dias de Carvalho, 1.º oficial, que vai para tesoureiro da Câmara Municipal de Agueda.

## A DESPENSA

Rua Luís de Camões, 33

Telef. 91254 - CACIA

### ECONOMIA

Devido ao seu moderno sistema de vendas, a Dona de Casa consegue aqui uma maior economia de tempo e dinheiro

## ALUGA-SE

Armazém com 300 m2 de área coberta, podendo ser aumentado no terreno anexo, com lababos e roupeiros para 20 operários.

Aluga-se perto da zona da cidade de Aveiro, por motivo de doença e não ter possibilidades de continuidade.

Este edifício poderá servir para serralharia, carpintaria, oficina de automóveis, armazém ou outro fim.

Informa-se na Redacção deste jornal.

### COMBOIOS EM CACIA Notícias locais

Horário em vigor desde 1-10-1972

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,38 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
7,03 Tramuei	6,58 Onibus
7,58 Tramuei	7,41 Tramuei
8,43 Tramuei	8,30 Semi-directo para Lisboa
11,28 Tramuei	10,57 Semi-directo para Lisboa
12,58 Tramuei	11,38 Tramuei
15,12 Tramuei	14,02 Onibus
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora para Lisboa
18,32 Tramuei	16,54 Tramuei
19,49 Semi-directo	18,52 Onibus
21,23 Tramuei	20,28 Tramuei
	21,51 Tramuei

Os comboios das 6,58 e 14,02 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,38, 16,54, 20,28 e 21,51, terminam em Aveiro; e o das 18,52, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

#### Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,29 Directo	6,25 Onibus até Coimbra
12,12 Rápido	10,24 Foguete
14,41 Automotora	15,24 Foguete
17,19 Foguete	19,41 Rápido
22,38 Foguete	21,06 Directo

### Cadela e cão de caça

#### COELHEIROS

Perderam-se no dia 15 de Outubro corrente, no Sobreiro — Albergaria-a-Velha, Cadela gêmeo agaçada de cor rajada, prestes a ter cachorros. O cão amarelo malhado.

Pede-se o favor de quem souber o seu paradeiro, informe para o telefone n.º 22157 de Aveiro.

Precede-se a todo o tempo contra quem os retiver.

### Vende-se

Terreno próprio para construção, com a área de 6000 m2, situado em Cacia, na Estrada Nacional Aveiro-Porto. Tratar telef. 27727 — Coimbra.

### Padaria

Trespasa-se em Ourense, por motivo do seu proprietário se ausentar para o estrangeiro. Bem afreguesada.

Tratar com Fernando de Jesus Marques — Ourense — Cantanhede

### Confraternização dos Bombeiros da Celulose

No próximo sábado, dia 28, pelas 17 horas, realiza-se, em estilo reservado para o efeito, o habitual jantar de confraternização dos bombeiros privativos da Companhia Portuguesa de Celulose, para comemorar mais um aniversário da sua fundação.

Agradecemos o convite que nos foi feito para tomar parte nesta confraternização.

### De Angeja

António de Almeida Salgado

Num avião dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), embarcou em Lisboa com destino a Luanda o nosso prezado amigo sr. António de Almeida Salgado, benquista comerciante e proprietário naquela cidade ultramarina, onde se deve demorar cerca de dois meses.

Fazemos votos de uma boa viagem e feliz regresso.

## Vendem-se

as seguintes propriedades:

Um leirão a pasto na Insua, com salgueiros em volta.

— Uma praia de arroz no Murçafoho.

— Um juncal no Murçaçal.

— Uma praia de junco na Castilha (Vilarinho).

— Uma praia a arroz na Marinha.

— Um terreno a bunho no Chão de Cacho.

— Uma terra lavradia no Chão da Igreja.

— Uma praia a estreme na Matança.

— Uma terra lavradia no Vale Caserio, próximo dos Cinco Caminhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Eusébio Pereira, em Sarrazola — Cacia.

### Padaria e mercearia

Trespasa-se em Póvoa do Brandão — Padaria, Mercearia e Docaria —, no melhor local da freguesia, com boa clientela. Tem habitação e garagem. Também se pode vender o prédio. Ver e tratar na mesma. Telef. 967196.

### Padaria e Confeitaria

Trespasa-se em Espinho, com dois alvarás, boa clientela e boa habitação. Telef. 920127. Ver e tratar na mesma.

### Vivenda

Vende-se em Cacia, em bom local da Rua de República — Estrada de Aveiro.

Tem quintal com árvores de fruto, poço e instalação de água. Informa-se neste jornal.

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua de Crucifixo, 28-2.º  
Tel. 57148 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA

para Escola Médica

ENFERMEIRA

para Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c  
Tel. 58184 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

- de -

**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República - CACIA

Telef. 91102 (P.F.) No antigo edificio dos Correios

**SUCURSAL Sapataria**

SENHORA DO ALAMO

Rua José Luciano de Castro - Esgueira = AVEIRO  
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lã para tricot e das Malhas -Aéfo-

**ARMÉNIO** Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO  
Tel. 26576 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA  
Sobretudos e Gabardines  
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

LANIFICIOS E CHALES  
Avenida Dr. Lourenço Pinheiro, 66  
Tel. 22226 - AVEIRO

Seguros em todos os ramos  
na **SOBERANA**

Agente em Cacia  
**MANUEL DAMIAO**  
Rodape do «Eco de Cacia»

**Serralharia Mecânica SACORPE**

Fabricação de máquinas para a construção civil: Betonieras, Guinchos, Máquinas de polir taco, Vibradores - Mungem de cereais, máquinas agrícolas, Bombas, reparações e acessórios.

**Sales, Costa, Ribeiro & Pereira, Ld.ª**

Agentes das  
Motores LIETTER, EFI e LOMBARDINI a diesel e a petróleo - Óleos B. P. Cefelras e Moto-cultores «Schanzli»  
Tel. 91808 FERMEIÁ - ESTARREJA

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA  
de  
**Manuel Marques Abreu Rua**  
Tel. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**Não sofra mais**

Milhares de êxitos se devem ao acreditado «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Proveça um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

A' venda em todas as farmácias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª**  
Rua da Prata, 237 - 1.º - LISBOA - 2



**Agência de Viagens**

Costa & Irmão, L.ª  
Tel. 29940  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
Bilhetes de Avião (a prestações)  
Viagens individuais e colectivas - Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares  
Embarques rápidos para Africa

**Bicicleta**  
LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

**Armando Guspo**  
Armasenistas - importadores  
R. de Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA - Tel. 397087



**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA  
Telef. 628008

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA**

Trasladações para todos os cemitérios do País

Ante-funéras de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39  
Conjunto e Armazém Travessa do Castelo, 10 a 14  
AVEIRO Telef. permanente 23264 ESGUEIRA



**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria  
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas,  
Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível B. P. GAZ com o inimitável sistema «PRONTO»

**Vinício** TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS - OURO  
PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119 Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**  
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Estas modalidades de construção de bombas, aspirantes e aparatos semelhantes, em lualite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Estado 23 - Tel. 23264 - VERDEMILHO - AVEIRO

**Parece anedota**

Quando o jovem empregado veio trazer umas cartas para assinar ao gabinete do director, que fazer-se simpático, e comentou:

- Temos hoje uma bela manhã, senhor director...

- Temos? - respondeu o director. - Desde quando é que somos sócios?

Para seu transporte  
**Prefira Motorizadas "Zündapp"**

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

**Agente em Cacia**  
**António de Jesus Almeida (o Estraga)**  
Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo